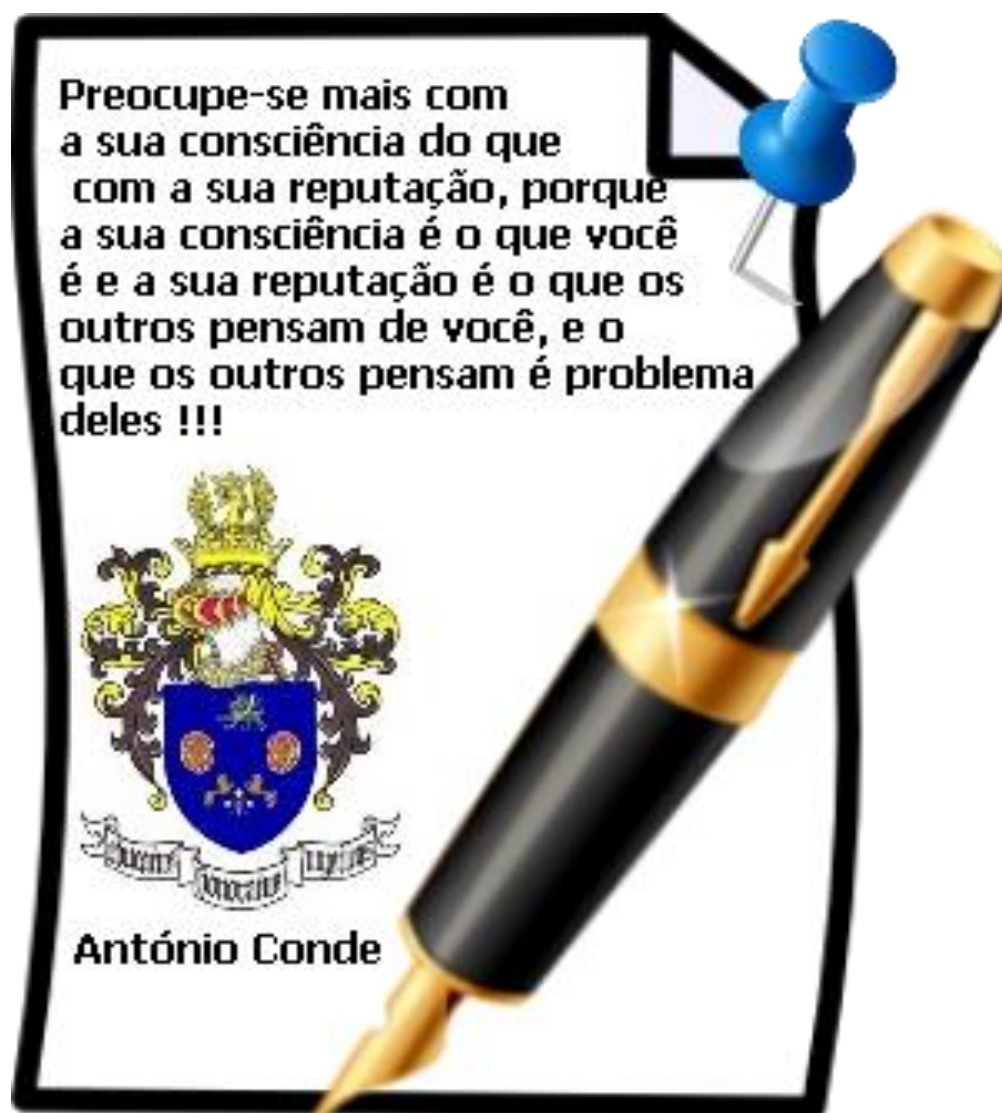


Homenagem a um grande Loriguense

O Senhor António Conde, de uma forma discreta, já que a promoção pessoal nunca foi o seu objectivo, tem dedicado grande parte do seu tempo ao estudo e investigação da história, à defesa do património e do desenvolvimento, e à divulgação da vila de Loriga. Uma pequena parte do resultado do seu estudo sobre a história da vila de Loriga foi já publicada no jornal Garganta de Loriga e em outra imprensa local, regional, nacional e internacional. Essa pequena parte da sua pesquisa está disponível em inúmeros sites e outras publicações sobre Loriga (com ou sem referências ao seu nome), de diversos autores, e é conhecida dos loriguenses. Estão também disponíveis, nos mais diversos sites (a Wikipédia é um deles) e outras publicações, extractos de alguns dos seus artigos publicados (com ou sem referências ao seu nome).

A propósito de Wikipédia, o Sr. Conde é o autor dos artigos sobre Loriga, em português e em inglês, existentes naquela “enciclopédia” online, artigos entretanto vandalizados para, entre outras coisas, introduzirem uma ilegal aberração heráldica, que nunca foi, não é nem jamais poderá ser o brasão de Loriga, e tentarem apagar o rasto do autor dos artigos, António Conde, por ele se opor a essa ilegalidade. São também conhecidas, e tendo em vista exclusivamente os objectivos referidos, as suas sempre assumidas iniciativas, nos poderes públicos, entidades oficiais, imprensa regional e nacional, e estações de televisão portuguesas e estrangeiras. É um loriguense sempre atento a tudo que se passa na sua querida terra-natal, à qual o prendem fortes raízes. O seu trabalho tem sido de grande importância para a resolução dos principais problemas da vila de Loriga, para o conhecimento da sua história, e para a sua divulgação, dentro e fora de Portugal. O seu trabalho foi, e tem sido fundamental, para tirar Loriga da sombra em que esteve mergulhada, dando-a a conhecer a Portugal e a todo o mundo. A propósito dos principais problemas da vila, destaca-se, por exemplo, a sua decisiva intervenção em casos (alguns infelizmente ainda não concluídos) tais como: Conclusão da EN 338 (conhecida localmente por Estrada de S.Bento), construção do novo edifício da Escola C+S de Loriga, reparação da EN 231, construção do quartel dos Bombeiros Voluntários de Loriga, classificação do património histórico, ordenamento e legalização dos símbolos heráldicos da vila, etc. O Senhor António Conde não se tem preocupado apenas com a vila, mas também com a Região de Loriga, ou seja, com as outras seis freguesias cujas áreas pertenciam ao antigo Município de Loriga. É uma região com uma identidade própria, a preservar e a desenvolver, e que ele tem defendido e divulgado como tal. Aliás, o Senhor António Conde é um homem de grande cultura, com um QI acima da média (superior a 147)

que lhe é reconhecido desde o ensino básico, e com grandes e diversificadas capacidades, e como tal o trabalho pela sua terra-natal e pela sua região, é apenas uma parte dos seus interesses e actividades. Há mais de vinte e cinco anos que o Sr. António Conde tem feito uma pesquisa minuciosa sobre a história antiga da vila de Loriga, percorrendo arquivos e recolhendo dados e documentos preciosos que compilou numa obra a que chamou História Concisa da vila de Loriga – Das origens à extinção do município. No entanto a sua pesquisa tem continuado, acumulando mais dados e documentos sobre a história da vila de Loriga.



Extratos de alguns dos testemunhos mais significativos:

“Já todos nos habituámos à regular colaboração do nosso conterrâneo António Conde. São homens como ele que alimentam a

curiosidade e o interesse sobre as problemáticas locais e sobre a imprensa regional... Este loriguense é um homem preocupado com a terra que o viu nascer, à qual o prendem fortes raízes. No entanto, pela sensibilidade com que escreve, pelos apelos que faz à unidade loriguense, António Conde tem revelado, ao longo dos anos que vem mantendo colaboração no jornal, um pensamento coerente e linear. Concorde-se ou não com o acentuado sentido crítico que empresta aos seus artigos, nomeadamente na sua crónica “Quo vadis Loriga”, o facto é que António Conde não se limita a falar dos problemas, mas aponta soluções. Por isso, a redacção do “GL” considera-o um loriguense de causas. ...Digam lá se o exemplo de António Conde não é de seguir. Este loriguense, para além de reclamar junto dos poderes públicos para a resolução dos problemas de Loriga, não guarda para si a informação recebida, antes a envia ao “GL”, para que todos a conheçam. Preto no branco, com cópias dos ofícios e tudo. Assim é que é! Obrigado António Conde, pela consideração que tem pelo “GL”, pela ANALOR, e por Loriga.”

(In jornal Garganta de Loriga (GL), Maio de 2002)

“Dizer Bem – Promover Loriga

Há coisas e situações que, no dia-a-dia, merecem que as olhemos de forma positiva. António Conde, homem de grande cultura, homem de grandes convicções e princípios, e muito ligado às chamadas “novas tecnologias”, é o principal responsável pela divulgação de Loriga e da sua história, e um dos principais responsáveis pela resolução dos principais problemas da vila. O Sr. Conde é hoje muito diferente do homem que deixou a sua querida terra-natal há vinte anos, e mesmo quando residia na sua vila de Loriga, já era muito mais do que muitos dos seus conterrâneos pensavam ou ainda pensam dele! Embora alguns seus conterrâneos tenham dificuldade em aceitar, por incredulidade ou má-fé, a realidade é que Loriga deve muito a este seu filho que, ao contrário de outros por aí que fizeram muito menos, ou não fizeram nada pela sua terra, não procura publicidade nem notoriedade. Por exemplo, não existe nenhum site assinado com o seu nome, mas a maioria dos sites a nível nacional e internacional que falam de Loriga e da sua história (e já são muitos) fazem-no graças à pesquisa e à divulgação do Sr. Conde. Sem a acção do Sr. Conde, a vila de Loriga não seria o que é, não seria tão conhecida, e a sua verdadeira história e do seu património ainda estariam na penumbra. Ninguém conseguiu mais para a sua terra-natal que o Sr. Conde, especialmente nos últimos 17 ou 18 anos!”

(In blog Dizer Bem, artigo escrito por: Jorge Andrade em 20 de

“Loriga a concelho

Loriga, vila e sede de concelho desde o século XII, pagou caro pelo apoio dado aos “absolutistas” contra os “liberais”. Numa época em que a consciência democrática era inexistente, havia retaliações para quem tinha ideias diferentes das de quem detinha o poder. Em tais circunstâncias, há sempre quem queira beneficiar do mal alheio e, para tal, ajude a provocar a precipitação dos acontecimentos. O concelho de Loriga foi extinto pela vingança política e pelos interesses expansionistas de quem beneficiou com o facto. Uma completa injustiça! Passados cento e quarenta e dois anos, a vila e a Região de Loriga, continuam “a cumprir a pena à qual foram condenadas”, como se estivessem a pagar juros. De vez em quando, como acontece actualmente, a “pena” é aliviada e surge algum progresso mas, a história diz-nos que esta é uma situação rara. A realidade local confirma-o. O concelho de Loriga, incluía mais de trinta povoações, entre freguesias e suas anexas, e algumas estão agora a quarenta quilómetros da actual sede de município. A vila de Loriga está a vinte quilómetros. Se o concelho de Loriga não for restaurado a curto prazo, daqui a poucas décadas a região estará repleta de aldeias fantasmas, e a vila de Loriga estará pouco melhor. Fala-se muito no caso de Vizela mas, o caso de Loriga é mais grave, embora não seja tão mediatizado, e é de resolução mais urgente. Não se fala de um Movimento para a Restauração do Concelho de Loriga, nos jornais, nas rádios nem nas televisões mas, em nome de toda a lógica administrativa, democrática e política, o problema tem que ser resolvido. Só assim a região de Loriga terá futuro.

António Conde”

(In jornal Correio da Manhã, de 28 de Agosto de 1997)

[Nota á parte a propósito: A "reforma administrativa" das freguesias, efetuada em 2013, foi feita exatamente com os mesmos erros da que foi efetuada no século XIX, apesar de ter sido feita no século XXI. Foi feita a régua e a esquadro, através de compadrios políticos, com influências de caciques e barões partidários, e fazendo tábua rasa da vontade das populações, das ligações históricas e proximidades geográficas e afetivas existentes entre as localidades.

O caso da freguesia de Cabeça, outrora pertencente á paróquia e ao concelho de Loriga, é um dos piores exemplos do que de pior foi feito, e até os argumentos usados para a agregação com Vide são completamente ridículos, aliás seria impossível justificar com lógica tal agregação.

Ficou demonstrado que os políticos e a sua forma de atuar (tão caricaturados por grandes escritores do século XIX) não mudou nos últimos duzentos anos. Apesar dos discursos hipócritas e demagógicos em sentido contrário, e através da sua acção e ou omissão, os políticos dos sucessivos governos continuam empenhados em acelerar a desertificação do interior de Portugal e promover o povoamento do litoral, e estão a conseguí-lo de uma forma eficaz.]

“Loriga a concelho

Já tinha lido há algum tempo no Correio da Manhã, este artigo de António Conde, nosso conterrâneo e colaborador deste jornal, acerca da extinção do concelho de Loriga, causas e consequências. O texto, que eu, com a devida vénia, transcrevo para “este espaço”, está à vossa disposição na internet, na “Home Page” da vila de Loriga, e em <http://www.terravista.pt/Meco/1087>. E foi daí que o tirei. Como adenda, aproveito para juntar alguns números, resultantes das últimas eleições autárquicas, para assim se compreender melhor o artigo.

Assim:

O concelho de Seia, com uma área de 448km², é o 6º maior do Distrito da Guarda (que tem 14). Com 29 freguesias e uma população de 29990 habitantes e 26683 eleitores. É o mais populoso, logo a seguir à Guarda! Em termos de comparação, temos Sabugal com 40 freguesias e dezenas de anexas, numa área de 827 km² para 16320 habitantes. O concelho de Manteigas é o mais pequeno do Distrito da Guarda, com uma área de 112 km², 3 freguesias e 3758 eleitores. Agrupando as localidades desde o rio Alva, excluindo Lapa e Vila Cova, até às Pedras Lavradas, temos: Valezim, Sazes, Sandomil, Cabeça, Alvoco, Teixeira, e Vide. A estas freguesias há ainda a acrescentar as anexas, que só Vide tem 28! Este conjunto de freguesias que formariam o concelho de Loriga, somam entre si um número de eleitores superior a 6500, o que nos colocaria à frente de 78 municípios com uma população e número de eleitores mais pequena que a nossa! Como disse, ficam aqui dados concretos para a discussão, agora que se fala tanto em novos concelhos, descentralização e regionalização... Vamos a isso!?”

(In jornal Garganta de Loriga, em Junho de 1998)



António Conde



António Conde



Um grande Loriguense

A divulgação de Loriga e da sua história, que ele pesquisou como ninguém, tem estado sempre na agenda do senhor António Conde. O senhor António Conde desenvolveu e tem desenvolvido um enorme e meritório trabalho no sentido do desenvolvimento e divulgação da sua terra, incluindo a concretização das grandes obras realizadas em Loriga. Esse trabalho está fortemente documentado, sendo que uma pequena parte dessa extensa documentação (cópias) foi enviada á ANALOR, tendo sido alvo de

grandes elogios públicos no jornal Garganta de Loriga, numa época em que o senhor António Conde era colaborador do referido jornal. O senhor António Conde desenvolveu e tem desenvolvido um enorme e meritório trabalho no sentido do desenvolvimento e divulgação da sua terra, incluindo a concretização das grandes obras realizadas em Loriga. Foi o senhor António Conde que tornou conhecido e famoso o “barracão de madeira sede dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LORIGA”, e que chegou a ser alvo de anedotas pelos Parodiantes de Lisboa. A estratégia do senhor Conde era ridicularizar a inação das entidades competentes, começando pela Câmara Municipal de Seia, e resultou com a transferência da sede dos bombeiros para o edifício destinado ao mercado da vila. Mas a luta do senhor António Conde continuou e só terminou quando foi concretizado o seu objetivo, a construção de um quartel. Além do quartel dos Bombeiros de Loriga, o senhor António Conde envolveu-se também decisivamente nos casos da Estrada de São Bento (EN 338), da nova Escola C+S (EB3 Reis Leitão), da reparação da EN 231, na regularização e legalização da heráldica da vila, etc, etc. Esse trabalho está fortemente documentado, sendo que uma pequena parte dessa extensa documentação (cópias) foi enviada á ANALOR, tendo sido alvo de grandes elogios públicos no jornal Garganta de Loriga, numa época em que o senhor António Conde era colaborador do referido jornal. A divulgação de Loriga e da sua história, que ele pesquisou como ninguém, tem estado sempre na agenda do senhor António Conde.

[Nota à parte: Se o senhor Conde fosse um loriguense insignificante e ou sem carácter, faria o mesmo de outros que nada de relevante fazem ou fizeram, além de se auto-promoverem por aí à custa de Loriga, e que estão num patamar muito inferior ao dele: Preocupava-se apenas com os seus interesses pessoais e com a sua imagem, não se chateava com nada, adoptava a atitude de lambe-botas, de camaleão, de catavento, de não agitação das águas, no fundo marimbava-se para os problemas da sua terra. Se ele fosse assim, hipócrita e sem caráter, estaria numa posição mais confortável, não teria sido vítima de insultos, de calúnias e até de ameaças, inclusive à integridade física, e seria uma estrela nas feiras de vaidades de Loriga e dos loriguenses. No final do texto sobre a história de Loriga publicado no site da autarquia loriguense estaria escrito “por António Conde” em vez de “por Memória Portuguesa” ! Claro que Loriga não teria conseguido coisas relevantes, não seria tão conhecida, e a vila e os loriguenses seriam um alvo ainda maior de chacota por causa da questão da heráldica e do anedótico brasão escolhido pelo Zeca Maria e acólitos ([Clique aqui para ver essa vergonha!!!!!!](#)), mas o Senhor António Conde teria tido a vantagem de não se ter chateado, que é aliás a atitude da esmagadora maioria dos seus conterrâneos. Mas ele é muito superior a isso e seria incapaz de ficar quieto, em suma é um

grande Loriguense a quem a sua terra muito deve!!!

Infelizmente concretizaram-se as previsões deste grande Loriguense sobre a evolução da situação da vila de Loriga e região envolvente. Entre 1989 e 2015, Loriga perdeu mais de metade da população, e está mais do que na hora de pedir contas áqueles que, por estupidez e ou conveniência (politica e não só), desdenharam e criticaram os alertas e as coerentes sugestões de António Conde. No entanto, apesar da situação catastrófica, a estupidez e a incompetência continuam a imperar, e continua o rumo para o abismo, leia-se a desertificação total.]



António Conde



António Conde



António Conde

